



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

REQUERIMENTO Nº 60 /2015

Senhor Presidente,

Considerando o teor da reportagem do UOL Notícias "Construção de shopping à beira do rio Pinheiros vai cortar 62% das árvores" (doc. em anexo);

Considerando que segundo parecer técnico da prefeitura, as intervenções e obras previstas para viabilizar o projeto "sem dúvida proporcionarão a incidência de impactos ambientais".

Considerando que no mesmo documento, a prefeitura afirma que a obra está dispensada de licenciamento ambiental;

Considerando que o Ministério Público do Estado de São Paulo, por meio dos Autos nº 325/12 – Inquérito Civil: "construção irregular", aponta impropriedades no tocante a interpretação dada pela CTLU, que alarga os limites da OUCAE - Operação Urbana Consorciada Águas Espraiadas;

Considerando que a regulamentação acerca da ocupação do solo urbano depende de lei e esta atividade legislativa não pode ser delegada.

Requeiro nos termos regimentais, ao Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, que seja convidada a Excelentíssima Secretária Municipal de Licenciamento, a Senhora Paula Maria Motta Lara e o responsável pela Câmara Técnica de Legislação Urbanística - CTLU para esclarecer o assunto.

Poderá a sra. Secretária ser representada por um técnico que tenha conhecimento de todos os trâmites do referido licenciamento a fim de esclarecer a comissão sobre todos os pontos que foram solicitados.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, 9 de setembro de 2015.

Aurélio Nomura
Vereador PSDB

Construção de shopping à beira do rio Pinheiros vai cortar 62% das árvores

Débora Nogueira

Do UOL, em São Paulo 21/05/2015 06h00



Ouvir texto



Imprimir



Comunicar erro

A construção de um conjunto de prédios comerciais e de um shopping em uma "ilha" na margem do rio Pinheiros,

(<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/05/12/construtora-planeja-predio-de-135-metros-em-ilha-da-marginal-pinheiros.htm>) se aprovada, vai cortar 62% das árvores do terreno. Das 242 árvores catalogadas pela prefeitura na área, 150 serão cortadas, entre elas 29 nativas, 91 exóticas e 18 eucaliptos e pinheiros. Serão preservadas 51 árvores, ou 21%, e serão remanejadas 41 árvores, ou 17%. Entre as árvores remanejadas há exemplares de araucária, uma espécie em extinção no Brasil.

Segundo parecer técnico da prefeitura, as intervenções e obras previstas para viabilizar o projeto "sem dúvida proporcionarão a incidência de impactos ambientais". Consta também que parte do terreno está inserida em uma APP (Área de Proteção Permanente) e que a área deve ser utilizada para o plantio de árvores compensatório. No mesmo documento, a prefeitura afirma que a obra está dispensada de licenciamento ambiental.

"São Paulo já tem registrado bolhas de calor na região da Berrini, Pinheiros e Santo Amaro. Todos esses bairros têm alta ocupação e estão do outro lado do rio. Se começarem a construir grandes torres naquela região, fecha-se o único corredor que poderia refrescar esses bairros, pois há uma zona de vento que vem da serra do Mar e passa para o outro lado", diz o geólogo Sérgio Klein, que realizou um laudo sobre a região. A área que vai até o parque Panamby é considerada várzea do rio Pinheiros e possui um dos últimos fragmentos de mata atlântica da capital paulista.

A Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) analisa se o local encontra-se inserido em uma APP (Área de Preservação Permanente). O parecer técnico ainda não foi concluído. A margem do rio deve ser preservada como prevê o Código Florestal.

Questionada sobre o corte de árvores, a JHSF enviou uma nota ao UOL em que afirma que "o projeto está em fase de estudo e não há definição sobre seu andamento. É importante ressaltar que a JHSF tem um histórico de respeito e cumprimento das legislações vigentes, bem como um compromisso de preservação do meio ambiente".

O empreendimento batizado de Reserva 1, 2 e 3 é uma das apostas da JHSF para os próximos dois anos. Serão quatro andares de shopping com lojas, praça de alimentação, restaurantes, cinema e teatro além de um prédio de 132 metros de altura. A construção está prevista para durar 30 meses e, se aprovada, vai mudar o traçado da marginal Pinheiros (<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/05/18/area-de-futuro-espigao-em-ilha-da-marginal-pinheiros-ainda-esta-irregular.htm>).

Questões urbanísticas e ambientais